

A nova jornada do câncer: por que cuidar de quem tem a doença é tão importante quanto tratá-la

Brasília ganha uma unidade oncológica desenhada para a etapa que a medicina demorou a enxergar: a experiência de quem atravessa o tratamento

Apresentado por:



E se o tratamento do câncer começasse pela pessoa, e não pela doença? A pergunta parece simples, mas resume uma transformação que vem redesenhando a oncologia em todo o mundo. “É exatamente a esse questionamento que o conceito de jornada do paciente responde”, afirma o diretor-geral dos hospitais Anchieta, Marcello Caio de Souza Reis. “Tratar o tumor é uma parte do processo. A outra, tão decisiva quanto, é organizar a experiência de quem enfrenta a doença, do diagnóstico ao acompanhamento.”

Não por acaso, lembra ele, o tema esteve entre os mais debatidos na ASCO 2026, o maior congresso mundial de oncologia, nos EUA. “O grande destaque deste ano não foi um novo medicamento, mas o olhar para a qualidade de vida e a experiência do paciente”, observa.

Os avanços científicos seguem impressionando: novas terapias, diagnósticos mais precisos e aumento da sobrevida. Para o oncologista do Hospital Anchieta, Rafael Botan, “é justamente porque mais pessoas vivem, e vivem bem após o câncer, que ficou evidente a necessidade de evoluir também na forma de cuidar”.

Durante muito tempo, o percurso oncológico foi marcado por deslocamentos constantes, etapas fragmentadas e incertezas sobre os próximos passos — fatores que ampliam o desgaste emocional do tratamento.

A jornada colocada em prática

É nesse contexto que nasce o Anchieta Unique, na 707/907 Sul, a primeira atuação do hospital na região central de Brasília. O diretor de operações da Kora Saúde, Marcio Machado, explica que a

Divulgação



proposta é reorganizar a jornada do paciente, integrando etapas, simplificando fluxos e oferecendo um ambiente menos hospitalar e mais acolhedor.

Na prática, uma enfermeira navegadora acompanha cada fase do tratamento, orientando o paciente e monitorando sua evolução clínica. Ao mesmo tempo, uma concierge auxilia nos aspectos práticos, como agendamentos, encaminhamentos e autorizações perante os planos de saúde. “Nos bastidores, uma equipe multidisciplinar discute cada caso de forma integrada, reunindo médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e outros profissionais envolvidos no cuidado”, explica o diretor de operações.

Esse modelo nasce apoiado em uma base assistencial consolidada. “O Unique é uma extensão do padrão de qualidade do Anchieta”, explica o diretor Marcello Caio. “Somos um hospital pioneiro em certificações no Distrito Federal e no país, com reconhecimentos internacionais, como a Joint Commission International, além da certificação

ONA Nível 3 e do selo Angels. Levar esse rigor assistencial para um cuidado mais acolhedor é o que torna o projeto diferente.”

Para o oncologista Rafael Botan, qualidade e humanização não competem. “São dimensões que caminham juntas e se complementam.” No fim, explica o médico, “a ciência continua técnica e baseada em evidências, mas torna-se também mais compreensível, integrada e próxima de quem vive o tratamento. Porque, como mostrou a oncologia em 2026, talvez um dos maiores avanços no cuidado do câncer não esteja apenas nos medicamentos, mas na forma de acompanhar quem enfrenta a doença”.

Continue no portal: os tratamentos que estão mudando o jogo, o papel da inteligência artificial no diagnóstico e o que faz, na prática, uma enfermeira navegadora.



ESTÚDIO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE MARCAS